

## Mulheres e Investimentos: uma análise do perfil das investidoras Sergipanas

**Ione Carvalho Santos** – (UFS) Universidade Federal de Sergipe,  
e-mail: [ionecarvalhosantos18@gmail.com](mailto:ionecarvalhosantos18@gmail.com)

**Thayná Lima Vieira** – (UFS) Universidade Federal de Sergipe,  
e-mail: [thaynavieira15@hotmail.com](mailto:thaynavieira15@hotmail.com)

**Joenison Batista da Silva** – (UFS) Universidade Federal de Sergipe,  
e-mail: [joenisonbatista@hotmail.com](mailto:joenisonbatista@hotmail.com)

### Divisão Administração – Tema 09 - Custos, Finanças Corporativas, Mercado de Capitais e Educação Financeira

#### RESUMO

A ideia central do artigo baseia-se em buscar informações sobre a participação e o perfil feminino no mercado financeiro levando-se em consideração seu comportamento e visão sobre os fatores que norteiam os investimentos. O objetivo geral do estudo buscou analisar as características que compõem o perfil de mulheres sergipanas que já fazem algum tipo de aplicação financeira. Buscou-se também, analisar as características e o comportamento de mulheres sergipanas que já fazem algum tipo de aplicação financeira conforme seu perfil de investidor, que pode ser Muito Conservador, Conservador Moderado, Moderado, Agressivo Moderado ou Muito Agressivo e em qual tipo de ativo costumam mais investir. Com o intuito de reunir os dados necessários do público em questão e para uma melhor análise das variáveis estudadas, foi realizada pesquisa quantitativa descritiva, por meio da aplicação de um questionário eletrônico, em que as investidoras puderam responder anonimamente e de forma remota. A utilização desse método permitiu conhecer as características das participantes, bem como a sua maneira de lidar com diferentes situações. Logo, os resultados apontam que entre as investidoras sergipanas predomina um perfil moderado de investir. Nota-se que assumem pouco risco, em razão de tratarem a segurança de suas aplicações financeiras como uma prioridade.

**Palavras-chave:** Perfil Investidor. Mulheres Investidoras. Mercado Financeiro.

#### ABSTRACT

The central idea of the article is based on seeking information about the participation and the female profile in the financial market taking into account her behavior and view on the factors that guide investments. The general objective of the study is to analyze the characteristics that make up the profile of women from Sergipe who already make some type of financial application. We also sought to analyze the characteristics and behavior of women from Sergipe who already make some kind of financial investment according to their investor profile, which can be Very Conservative, Moderate Conservative, Moderate, Moderate Aggressive or Very Aggressive and in which type of asset tend to invest more. In order to gather the necessary data from the public in question and for a better analysis of the studied variables, a descriptive quantitative research was carried out, through the application of an electronic questionnaire, in which the investors were able to answer anonymously and remotely. The use of this method allowed to know the characteristics of the participants, as well as their way of dealing with different situations. Therefore, the results show that a moderate investment profile prevails among Sergipe investors. It is noted that they take little

risk, as they treat the security of their financial investments as a priority.

**Keywords:** Investor Profile. Investor Women. Financial market.

## INTRODUÇÃO

No cenário atual brasileiro, um assunto de grande relevância que levanta muitas discussões é a desigualdade de gênero. Apesar de ser um assunto que está em evidência atualmente, basta olhar para o passado para que se perceba que esse problema está presente desde os primórdios da história, principalmente ao falar-se na desigualdade financeira existente entre homens e mulheres, ao qual reflete e evidencia-se na forma feminina de investir.

Com o passar do tempo, os investimentos foram tornando-se mais conhecidos no país e investir se tornou uma boa alternativa para a obtenção de ganhos e fazer planos a curto e longo prazo, sendo possível realizar sonhos que levariam muito mais tempo para se concretizar caso o dinheiro não tivesse sido aplicado.

Segundo dados do Raio-X do Investidor, pesquisa realizada pela ANBIMA, com apoio do Datafolha, edição de 2018, onde foram entrevistadas 3374 pessoas em 152 municípios brasileiros, ao serem perguntados se possuíam algum dinheiro aplicado em produtos financeiros no ano de 2017, concluiu-se que 42% dos brasileiros entrevistados afirmaram ter saldo em algum tipo de aplicação. Em razão da representatividade nacional da pesquisa, esse percentual equivalia, à época, a 41 milhões de pessoas. Constatou-se por meio dela, que dos números apresentados na pesquisa, 55% dos investidores eram homens, com uma renda acima da média, sendo que 43% dos mesmos, pertenciam à classe A/B, além de possuir um maior nível de escolaridade. Dentre os investimentos escolhidos pelos brasileiros existe uma preferência pela caderneta de poupança, seguida da previdência privada e em terceiro lugar os fundos de investimentos e os títulos privados.

Nesse sentido, pode-se observar que ainda há um conservadorismo na escolha do investimento e que de forma geral, os brasileiros investem pouco, chamando a atenção para as mulheres, que possuem uma participação menor neste cenário.

Fazendo uma análise dos dados apresentados na pesquisa citada anteriormente, percebe-se que há um grande desafio a ser enfrentado, o qual refere-se à busca por aumentar a participação e representatividade das mulheres no mercado investidor brasileiro. No entanto, dada a sua complexidade, faz-se necessário estudos aprofundados sobre o tema, que analisem todas as variáveis envolvidas, descubram-se quais as razões e que possibilitem iniciativas que objetivem a inserção de mais mulheres nesse meio.

Conforme enaltecido por Kim Kiyosaki (2006, p. 15), no que se refere a dinheiro, existem diferenças psicológicas, mentais e emocionais entre os homens e as mulheres. Para o autor, “essas diferenças são a razão essencial para tantas mulheres de hoje estarem “no escuro” quando se trata de dinheiro e investimentos”.

Dentre as variáveis que podem ser citadas para uma análise dos motivos que afastam o público feminino do mercado investidor estão: 1- A renda (o fato de não sobrar dinheiro para investir), e; 2 - A falta de conhecimento com relação ao assunto, pois a desinformação traz receio para a realização de algo novo.

Com relação à segunda variável, a economista Itali Collini, co-fundadora do Núcleo de Pesquisa em Gênero e Raça (Genera) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, em entrevista dada ao site Exame, no ano de 2018, afirma que: “Além de ter aulas de finanças na universidade, precisamos falar de finanças pessoais no ensino médio, precisamos falar de finanças de um jeito que não seja excludente”.

Outro fato que pode ser mencionado é o comportamento de aversão ao risco, sendo este amplamente estudado e explicado pela Teoria do Prospecto, desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979).

De acordo com Cardozo et al., (2019), mesmo com o considerável crescimento nos últimos anos, o Brasil ainda apresenta um baixo índice de investidores, em que aproximadamente 58% da população afirmam não possuir nenhum tipo de investimento. Conforme os autores, vários são os fatores que podem estar relacionados com esse resultado, como por exemplo as condições financeiras, a falta de interesse, a situação política e econômica do país, bem como a insegurança. Sendo assim, como problemática de pesquisa, surge a necessidade de se averiguar o perfil dos investidores brasileiros com o intuito de tentar compreender os fatores atrelados à baixa adesão da população ao mercado financeiro, tendo como enfoque nesta pesquisa, o público feminino.

Tendo em vista a importância da investigação sobre a participação da mulher no mercado financeiro, esse artigo traz como objetivo geral analisar as características que compõem o perfil de mulheres sergipanas que já fazem algum tipo de aplicação financeira.

O presente artigo encontra-se estruturado em 4 tópicos além dessa introdução, onde encontra-se a contextualização do assunto, a problemática, o objetivo e a estrutura do artigo.

O segundo tópico traz o Referencial Teórico contendo definições e um aprofundado detalhamento sobre o tema em investigação, ou seja, configura-se de forma mais analítica. O terceiro tópico evidencia os procedimentos metodológicos e a amostra, seção onde são esclarecidos os métodos usados para a obtenção de dados e a forma que os mesmos serão trabalhados e como estão estruturados.

O quarto tópico evidencia a análise dos resultados, obtida mediante a captação e interpretação dos dados das respondentes. Por fim, o último tópico retrata as considerações finais, onde são explicitadas as conclusões da pesquisa realizada, bem como sua contribuição para o estudo do tema e sugestões para futuros trabalhos que venham a ser desenvolvidos nesta mesma seara.

## O MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro é entendido como sendo o ambiente onde os recursos excedentes da economia (poupança) são direcionados para o financiamento de empresas e de novos projetos (investimentos) (JOSÉ DUTRA, 1997). No mercado financeiro tradicional, o dinheiro depositado em bancos por poupadores é utilizado pelas instituições financeiras para financiar alguns setores da economia que precisam de recursos. Por essa intermediação, os bancos cobram do tomador do empréstimo (no caso as empresas) uma taxa - *spread* -, a título de remuneração, para cobrir seus custos operacionais e o risco da operação. Quanto maior for o risco de o banco não receber de volta o dinheiro, maior será a *spread*.

Para Osias Brito (2013), o mercado financeiro brasileiro apresenta intenso uso de tecnologia e produtos com alta complexidade. Como decorrência do período inflacionário e da amplitude geográfica do país, o mercado financeiro brasileiro tem-se caracterizado por elevados investimentos em tecnologia, e é considerado referência internacional entre países emergentes e até entre países mais desenvolvidos.

Segundo Lemes Jr e Cherobin (2010), investimento pode ser conceituado como sendo toda aplicação de capital em algum ativo tangível ou não, cuja finalidade seja obter retorno futuro. Considerando a existência de vários tipos de investimentos, Hoji (2011) classifica os investimentos em dois grupos, sendo eles:

**1- Investimentos financeiros:** aplicação em ativos ou natureza financeira, como caderneta de poupança, certificado de depósito bancário entre outros;

**2 - Investimentos operacionais:** é a operação em dinheiro em ativos que criam receita, como imóveis e máquinas.



Tratando-se ainda do termo “investidor”, o autor Benjamin Graham (1973, p.37) tenta estabelecer uma formulação precisa para diferenciar o investimento da especulação. Conforme o autor, "uma operação de investimento é aquela que, após análise profunda, promete a segurança do principal e um retorno adequado. As operações que não atendem a essas condições são especulativas."

Outro ponto importante a ser observado quando o assunto é mercado financeiro, refere-se aos perfis dos investidores. Em estudo disponibilizado pelo Banco Central do Brasil em seu Caderno de Educação Financeira (Gestão de Finanças Pessoais), destacou-se que a definição do perfil de investidor está relacionada ao “tripé dos investimentos”, retratando os três fatores “fundamentais” utilizados na análise de um investimento, quais sejam: 1 - A liquidez (refere-se à capacidade de um investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo); 2 - O risco (oposto de segurança, é a probabilidade de ocorrência de perdas) e; 3 - A rentabilidade (é o retorno, a remuneração do investimento) (CERQUEIRA, 2015).

Os investidores podem ser classificados em (BCB, 2013; RAMBO, 2014; ALMEIDA; CUNHA, 2017):

**1 - Conservadores:** é aquele que prioriza liquidez e segurança, faz todo possível para diminuir o risco de perda, inclusive aceita ter um retorno menor.

**2 - Moderados:** está disposto a correr certo risco, abrindo um pouco mão da liquidez e segurança, em favor de um retorno potencial mais elevado.

**3 - Arrojadados ou Agressivos:** prioriza o retorno. No caso do investidor agressivo, geralmente se presume que é um investidor mais experiente, com mais dinheiro e que tem uma maior tolerância a perdas para que seu investimento renda o máximo possível.

Para Cerbasi (2013), talvez a única situação que determine uma característica constante na forma de investir seja uma vida sem qualquer tipo de mudanças, tanto na renda familiar quanto nas perspectivas para as metas pessoais do investidor. Em outras palavras, o autor salienta que seu perfil deve variar ao longo da vida.

## ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO

Segundo informações retiradas do Tesouro Nacional da Fazenda, o Tesouro Direto é um Programa do próprio tesouro desenvolvido em parceria com a BM&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet.

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação (GIUDICCE; ESTENDER, 2017).

Outro tipo de investimento muito utilizado é a caderneta de poupança. Segundo dados da InfoMoney (2018), o número de pessoas que têm conta poupança representa 85% (62,6 milhões de contas) de todos os investidores brasileiros, sendo assim a caderneta de poupança é considerada o investimento mais popular do país.

Conforme Finanças Femininas – Investimentos para iniciantes (2019), o Certificado de Depósito Bancário - CDB é um tipo de título emitido pelos bancos, no qual você empresta dinheiro para a instituição e recebe juros de volta. O banco firma um acordo de que se você "emprestar" dinheiro, depois de um tempo, devolverão o valor com juros. No fim das contas, os juros são a sua remuneração por ter feito o empréstimo ao banco.

A LCI – Letra de Crédito Imobiliário e LCA – Letra de Crédito de Agronegócio também são investimentos que oferecem menos risco e têm um funcionamento parecido com o CDB. A LCI é ideal para quem quer investir a longo prazo, porque não existe liquidez todo dia e tem períodos específicos para resgatar o dinheiro. Se o CDB é um empréstimo para o

banco, a LCI é um empréstimo para financiar o crédito imobiliário e a LCA para crédito agrícola (CAVALCANTI; MISUMI; RUDGE, 2009)

Já no que concerne aos Fundos de Investimento, temos que são instrumentos que reúnem as aplicações de vários investidores, para serem rentabilizados em conjunto no mercado financeiro. Ao comprar as cotas de um determinado fundo, o investidor aceita as suas regras de funcionamento e a sua política de investimento.

## **A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DOS INVESTIMENTOS**

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), publicada no primeiro semestre de 2019, pelo IBGE, aponta que no ano de 2018, o rendimento médio das mulheres ocupadas com idade entre 25 e 49 anos (R\$ 2.050) equivalia a 79,5% do recebido pelos homens (R\$ 2.579) nesse mesmo grupo etário. Ainda no mesmo grupo etário, o valor médio da hora trabalhada pelas mulheres era de R\$ 13,00, ou 91,5% da hora trabalhada pelos homens (R\$14,2).

De acordo com dados do Tesouro Direto, em março 2018, as aplicações do Tesouro Direto chegaram a 2,65 bilhões, maior valor da série histórica, ultrapassando o recorde anterior, de janeiro de 2017. No período, o público feminino respondeu por 68,6% (ou 49.734) dos 72.530 novos investidores cadastrados no programa, maior percentual da série histórica, refletindo a campanha de incentivo à participação feminina no Tesouro Direto realizada na semana de 8 de março. Para efeito de comparação, no mês anterior à campanha o ingresso de mulheres no programa representou 31,9% dos cadastros.

Ao todo, o programa atingiu 1.321.811 participantes inscritos, o que representou um aumento de 86,5% nos últimos doze meses. Já o aumento no número de investidores ativos (que efetivamente possuíam aplicações) foi de 19.566, sendo que a participação de mulheres atingiu a marca de 25,2% (ante 24,8% no mês anterior). Dessa maneira, o total de investidores ativos no programa alcançou 461.535, correspondendo a uma variação de 68,3% nos últimos doze meses.

Conforme pesquisa realizada pelo BCB – Banco Central do Brasil em 2017, aproximadamente 65% dos homens concordaram que se sentem capazes de administrarem sozinhos suas finanças, contra 54% das mulheres. Percebe-se que os homens são mais autoconfiantes em relação ao seu conhecimento em finanças. Em geral, as mulheres ou confiam menos em seu conhecimento financeiro ou reconhecem ter pouco conhecimento, já cerca de 40% delas declararam possuir conhecimento fraco ou muito fraco.

Com relação à distribuição do destino dado ao dinheiro, o percentual de mulheres que não guardaram dinheiro nos últimos doze meses foi maior do que o dos homens, 53,5% e 48,4%, respectivamente. Os homens, de acordo com as respostas, também tendem a guardar mais dinheiro do que as mulheres, seja poupando, guardando em casa, aplicando em investimentos e/ou em previdência privada.

Constatou-se também que os investidores da Classe A/B são os que mais conhecem opções de investimento como as Cadernetas de Poupança (85,8%), a Previdência Privada (53,5%), os Títulos de Capitalização (44,5%) e os Fundos de Investimento (36,1%), dentre outros. Vale mencionar ainda que a Caderneta de Poupança é menos conhecida entre os mais jovens (70,6%, contra 91,0% entre os mais velhos), enquanto o Tesouro Direto é mais conhecido entre os homens (31,1%, contra 19,5% entre as mulheres).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi classificada pela abordagem quantitativa. No que concerne a estudos de ordem quantitativa, tem-se que é um tipo de pesquisa que visa traduzir, mediante números, os dados que foram coletados, possibilitando que seja feita uma descrição quantificada de atitudes, opiniões e tendências (CRESWELL, 2010).

O método científico utilizado neste artigo pode ser configurado como uma pesquisa de cunho descritivo, tendo em vista que seu propósito é descrever as características do perfil das investidoras (ALVARENGA, 2018). De acordo com Vieira (1997), o objetivo principal da pesquisa descritiva está atrelado à busca por conhecer e efetuar a interpretação da realidade com base na observação, na descrição, classificação e pela interpretação dos fatos, não havendo a interferência do pesquisador com o intuito de modificá-la.

Visionando coletar os dados necessários para esse estudo, foi construído e aplicado um questionário eletrônico pela plataforma *On-line Google Formulários*. No que tange à estrutura e construção do referido questionário, tem-se que foram adotadas duas etapas de investigação com o público alvo, qual seja, o de mulheres investidoras.

O questionário foi então composto das seguintes partes:

**Parte I – Perfil Sociodemográfico da Amostra:** Nessa primeira parte do questionário, composta por 10 questões, objetivou-se traçar um perfil das respondentes no que tange a fatores como a escolaridade, renda, faixa etária, estado civil e experiência no mercado financeiro.

**Parte II – Teste de Perfil do Investidor:** A segunda parte do questionário, composta de 7 questões, buscou traçar o perfil das investidoras, tomando-se como base o questionário elaborado por Ferreira (2005). Conforme o autor, os investidores(as) podem ser classificados(as), quanto ao seu perfil, em: Muito Conservador, Conservador Moderado, Moderado, Agressivo e Muito Agressivo.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2019, acarretando em uma amostra de 54 questionários respondidos e válidos para a análise dos resultados, a qual segue detalhada no próximo tópico.

No que concerne ao tratamento e análise dos dados, foi utilizado primordialmente de estatística descritiva, tendo como ferramenta base utilizada o *Microsoft Excel*. Inicialmente foi realizada a tabulação dos dados coletados nos questionários, visando possibilitar uma melhor compreensão e interpretação dos resultados. Posteriormente, já com os dados identificados, partiu-se para a aplicação das estatísticas descritivas e posterior análise dos resultados identificados.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de identificar e analisar o perfil de mulheres sergipanas que realizam algum tipo de investimento, serão expostos neste tópico os dados obtidos, bem como a análise dos resultados apresentados. A análise em questão constitui-se em 2 (dois) momentos, inicialmente com a caracterização da amostra, posteriormente sob a perspectiva do perfil das investidoras.

### Características Da Amostra

Antes de serem demonstrados os resultados das características que compõem o perfil das mulheres investidoras, torna-se de grande relevância descrever a caracterização sociodemográfica da amostra das respondentes, sendo evidenciados aspectos como: a faixa etária das participantes, estado civil, escolaridade, profissão, remuneração e grau de experiência no mercado financeiro.

Após o processo de divulgação do questionário eletrônico, obteve-se um total de respondentes de 54 mulheres investidoras, sendo considerado um número razoável para a proposta da pesquisa. O primeiro ponto a ser destacado diz respeito à faixa etária dessas mulheres. Observou-se na pesquisa que a maior parte está na faixa etária (tabela 01) entre 25 e 35 anos, correspondendo a aproximadamente 59,3% do total da amostra. Em seguida, encontram-se aquelas na faixa de 36 a 45 anos com 20,4% e acima de 45 anos com 11,1%.

Além da idade, outros fatores também puderam ser constatados, como por exemplo o estado civil das respondentes. Constatou-se mediante o levantamento dos dados que, 35,2%



das respondentes são casadas. Por meio da pesquisa pode-se ver também que com relação ao local onde moram, 66,7% possuem casa própria, 20,4% residem em moradia alugada, e outras 12,9% vivem em outro tipo de residência, seja na casa dos pais ou em local de propriedade de parentes.

Um fator também analisado e que é de suma relevância, diz respeito ao nível de escolaridade das participantes, onde foi possível constatar que cerca de 35,2% possuem ensino superior completo, 46,3% são pós-graduadas, 14,8% ainda não concluíram o curso de nível superior, e 3,7% estudaram até o ensino médio. Conforme estes dados, podemos notar que a grande maioria das respondentes possuem um nível de escolaridade de nível superior. Esse resultado pode demonstrar, por exemplo, que o fato de estas mulheres possuírem um nível de escolaridade mais avançado, pode ser considerado como fator impulsionador no desejo de investir, tendo em vista que o conhecimento que possuem é tido como fator decisivo para entrada no mercado financeiro.

**Tabela 01 – Perfil das Participantes da Amostra**

<b>Categoria de Análise</b>	<b>Opções</b>	<b>Respondentes</b>
<b>Faixa Etária</b>	Abaixo de 25 anos	5
	25 a 35	32
	36 a 45	11
	Acima de 45	6
<b>Estado Civil</b>	Solteira	35
	Casada	19
<b>Moradia</b>	Própria	36
	Alugada	11
	Casa dos Pais	5
	Casa de Parentes	2
<b>Nível de Escolaridade</b>	Médio Completo	2
	Superior Incompleto	8
	Superior Completo	19
	Pós Graduação	25

**Fonte:** dados da pesquisa (2020)

Com relação a área de atuação das participantes (tabela 02), foi possível notar que há uma grande diversidade, dentre as quais destacam-se as áreas administrativa, financeira, hipnoterapia, ensino, engenharia, bancos, gestão, contabilidade, dentre outras. Percebe-se que em boa parte das profissões elencadas, podemos ter uma gama de conhecimentos muito ricos sobre o mercado de investimentos, fator esse que pode também influenciar no desejo em adentrar nesse campo.

Quanto a renda salarial mensal, 13% das participantes possuem renda de até R\$ 1.300,00; 27,8% de R\$ 1.301,00 a 3.000,00; 25,9% de R\$ 3.001,00 a 6.000,00; 14,8% de R\$ 6.001,00 a 10.000,00 e 18,5% acima de R\$ 10.000,00.

Quando questionadas sobre qual o grau de experiência que possuíam no mercado financeiro, apurou-se que, cerca de 25,9% alegou não possuir experiência e 38,9% são pouco experientes, ao passo que 31,5% tem experiência mediana e apenas 3,7% são profissionais do mercado financeiro. Já quanto à forma que utilizam para escolher onde irão investir seu dinheiro, 51,9% afirmou receber consultoria em aplicações, ao passo que 27,8% busca informações através da internet e 1,9% fazem cursos na área de educação financeira.

Em relação aos investimentos já realizados e mais procurados, denota-se que, os Planos de Previdência (51,9%), Ações (37%), LCA e LCI (35,2%), Fundos imobiliários (29,6%), Títulos públicos (22,2%) e Debêntures (11,1%) são os mais requisitados, havendo também as que optam por investir em Criptomoedas e aplicações na poupança.

Tabela 02 – Perfil das Participantes da Amostra

<b>Categoria de Análise</b>	<b>Opções</b>	<b>Respondentes</b>
<b>Área de Atuação</b>	Administrativo	5
	Direito	5
	Saúde	13
	Contabilidade/Finanças	4
	Setor Bancário	4
	Setor de Beleza	1
	Gestão	3
	Engenharias	5
	Docência	2
	Estudante	2
	Atendente de Telemarketing	1
	Funcionária Pública	3
	Outras áreas	6
<b>Renda Mensal</b>	Até R\$ 1.300,00	7
	De R\$ 1.301,00 a R\$ 3.000,00	15
	De R\$ 3.001,00 a R\$ 6.000,00	14
	De R\$ 6.001,00 a R\$ 10.000,00	8
	Acima de R\$ 10.000,00	10
<b>Grau de Experiência no Mercado Financeiro</b>	Não possui experiência	14
	Possui pouca experiência	21
	Possui mediana experiência	17
	Profissional do mercado financeiro	2
<b>Tipos de Investimentos Realizados</b>	Planos de Previdência	28
	LCA e LCI	19
	Debêntures	6
	Ações	20
	Fundos Mobiliários/Imobiliários	16
	Títulos Públicos	12
	Bitcoin/Criptomoedas	2
	CDB/RDB	4
Poupança	2	

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Quando indagadas sobre o principal motivo que as levam a investir (tabela 03), notou-se que 51,9% delas investem com o intuito de obter uma rentabilidade superior ao que foi investido, fator esse também evidenciado por Lemes Jr e Cherobin (2010). Por outro lado, 25,9% visionam essas aplicações como forma de guardar dinheiro e 13% investem como uma forma de preservar o patrimônio. Apenas 1,9% das respondentes alegou que o objetivo almejado é viver da rentabilidade de ativos financeiros.

Outro ponto de grande importância, diz respeito à busca de informações e o método de escolha dos investimentos a serem realizados. Constatou-se por meio da pesquisa, que a maior parte das respondentes (53,7%) utilizam de consultoria para efetuar as melhores escolhas. Destacou-se também a utilização de jornais e internet (27,8%) como instrumento de análise e escolha dos investimentos.

Tabela 03 – Perfil das Participantes da Amostra

<b>Categoria de Análise</b>	<b>Opções</b>	<b>Respondentes</b>
<b>Método para Escolha de Investimentos</b>	Busco informações em jornais e internet	15
	Peço opinião de familiares e amigos	8
	Utilizo consultoria em aplicações	29
	Fazendo cursos de educação financeira	1
	Pesquisando tendências de mercado e valorizações	1
<b>Objetivo dos Investimentos</b>	Para obter uma rentabilidade superior ao que foi investido	28
	Para diversificar os investimentos	4



	Para formar poupança	14
	Para preservar o patrimônio	7
	Viver de ativos financeiros	1

**Fonte:** dados da pesquisa (2020)

Agora que já foram retratadas as características que delinham a amostra dessa pesquisa, partimos para a análise do perfil das mulheres investidoras, cujo propósito é o de entender as características pessoais e o comportamento no processo de investimento.

### Perfil Das Investidoras

Conforme mencionado no Referencial Teórico, os investidores podem ser classificados de acordo com alguns perfis, os quais podem estar relacionados a fatores fundamentais como a liquidez, o risco e o retorno.

Para analisar os resultados, foi levado em consideração um conjunto de perguntas que representam determinadas características, cujo propósito foi o de identificar quais se encaixam ao público da pesquisa. Dentre as características, temos: a renda, os dependentes, o dinheiro disponibilizado para despesas e o planejamento do tempo de resgate do principal e aceitação do risco.

O primeiro ponto a ser analisado (tabela 04) diz respeito ao tempo mínimo que as investidoras se sentem confortáveis em deixar o dinheiro aplicado. Notou-se que, do total de respondentes, apenas 27,8% retrataram que poderiam precisar dos investimentos em um período inferior a 5 anos, ao passo que o restante da amostra demonstrou que poderiam precisar efetuar o resgate do investimento no prazo entre 5 e 9 anos (37%), 10 e 15 anos (16,7%) e mais de 15 anos (18,5%).

Ao serem indagadas se planejarão retirar, nos próximos dez anos, um terço ou mais do total investido, a maior parte (38,9%) evidenciou que não pretendem fazer a retirada nesse período. Já as demais retrataram que planejavam efetuar a retirada em 2 anos (24,1%), 5 anos (31,5%) e em 10 anos (5,5%).

Percebe-se nas duas indagações anteriores, que as mulheres investidoras se direcionam para um perfil de investidores de longo prazo, tendo nessas aplicações a possibilidade de uma reserva financeira visionando o futuro.

**Tabela 04 – Perfil das Participantes da Amostra**

<b>Categoria de Análise</b>	<b>Opções</b>	<b>Respondentes</b>
<b>Quantos anos podem se passar até você precisar da maior parte desse investimento?</b>	Menos de 5 anos	15
	Entre 5 a 9 anos	20
	Entre 10 e 15 anos	9
	Mais de 15 anos	10
<b>Você planeja retirar um terço ou mais deste investimento nos próximos dez anos?</b>	Não	21
	Sim, em 2 anos	13
	Sim, em 5 anos	17
	Sim, em 10 anos	3

**Fonte:** dados da pesquisa (2020)

Quando indagadas se já teriam investido em ações, notou-se que os percentuais de respostas foram bem próximos, os quais retrataram que já haviam feito esse tipo de investimento e se sentiram confortáveis com o risco (38,9%), ao passo que outra parcela evidenciou que não haviam efetuado investimento em ações, mas aceitariam o risco (44,4%). Percebe-se que, mesmo uma parcela considerável ainda não efetuando investimentos em ações, sentem-se dispostas a aceitar os riscos que estão atrelados a esse tipo de investimento, o que pode ser entendido como uma certa predisposição ao risco.

Pertinente ao percentual da renda mensal auferida pelas respondentes e que é aplicado em investimentos, constatou-se que a grande maioria investe acima de 10% da sua renda (94,4% das respondentes). Destas, percebe-se que uma parcela considerável das investidoras (40,7%) aplica mais de 50% da renda auferida mensalmente.

Tabela 05 – Perfil das Participantes da Amostra

Categoria de Análise	Opções	Respondentes
Alguma vez você já investiu em ações?	Não, eu ficaria desconfortável com qualquer risco	6
	Não, mas eu aceitaria um certo risco	24
	Sim, e eu fiquei desconfortável com o risco	3
	Sim, e eu me senti confortável com o risco	21
Aproximadamente, que valor da sua renda mensal é destinado a pagamentos de despesas, excluindo compra de casa própria, e incluindo compra de automóvel, cartão de crédito, etc.?	Menos de 10%	3
	10% - 50%	29
	Mais de 50%	22

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Por fim, foi solicitado às respondentes que selecionassem qual das alternativas (tabela 06) às mesmas se classificariam no que concerne ao perfil de investidor (Muito Conservador; Conservador Moderado; Moderado; Agressivo; Muito Agressivo). Levando-se em consideração a resposta dessa indagação, bem como o compilado dos itens anteriormente tratados, foi possível entender como está estruturado o perfil das mulheres investidoras em Sergipe.

Após o tratamento dos dados, notou-se que, mulheres que possuem renda familiar anual mais baixa (menos de R\$ 120.000,00), que optam por liquidez em curto prazo, que tenham dependentes e utilizam grande parte da renda para pagamento de despesas, foram classificadas com um perfil muito conservador. Para essas mulheres, que representaram 14,8% da amostra, o investimento em ações nunca tinha ocorrido devido ao desconforto para investir no mercado de ações.

Similarmente, nota-se que há investidoras com perfil Conservador Moderado, sendo estas 31,5% da amostra. As respondentes que se enquadraram nessa classificação são mulheres com menos dependentes, as quais usam uma proporção menor da renda com as despesas e embora priorizem muito a segurança, estão dispostas a enfrentar um pequeno risco.

Tabela 06 – Perfil das Participantes da Amostra

Categoria de Análise	Opções	Respondentes
Eu me classificaria como:	Muito conservador: eu me sinto desconfortável com qualquer grau de risco ou potencial de perda do principal (valor inicial investido), mesmo que isso signifique que perda de potencial de ganho.	8
	Conservador moderado: a segurança do principal é muito importante para mim, mas estou disposto a assumir um pequeno risco para ter um potencial de ganho alto.	17
	Moderado: estou disposto a correr risco, caso exista potencial de ganho alto. Mas eu gostaria de certo grau de segurança contra flutuações do mercado, mesmo que isso signifique ganho menor.	26
	Agressivo Moderado: Sinto-me confortável com alto grau de risco, caso exista potencial de altos ganhos.	2
	Muito agressivo: estou disposta a assumir alto grau de risco, caso exista potencial de obter retorno mais alto. Eu sei que os preços das ações de minha carteira podem variar substancialmente.	1

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Notou-se na análise dos dados que a maior parte das investidoras (48,15%), possuem um perfil Moderado. Ou seja, enquadram-se nessa classificação aquelas mulheres com poucos ou nenhum filho, cuja renda familiar é baixa e que talvez precisem do valor investido em

menos de 10 anos. Tem-se que apesar de se sentirem inseguras diante dos riscos, o aceitariam, mediante um potencial de ganho maior.

Outro perfil de investidora também observado em algumas participantes é o Agressivo Moderado, este representando 3,7% do total de respondentes. Investidoras classificadas nesse perfil foram caracterizadas como possuindo renda familiar anual relevante, poucos filhos ou nenhum, não precisam de liquidez por um período de tempo mais longo que o de outras participantes e já investiram em ativos que demandam um grau de disposição em encarar riscos.

Por fim, tratando-se de investimentos que demandam maior risco, destaca-se o perfil Muito Agressivo, representado por 1,85% das respondentes. Nessa classificação, destacam-se mulheres investidoras com um perfil de renda familiar elevada, não possuem dependentes, não precisam de liquidez por muito tempo e estão dispostas a correr riscos para obter ganhos maiores, sentindo-se confortáveis mediante as variações do mercado financeiro.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão trouxe como proposta realizar uma análise sobre mulheres sergipanas que investem, objetivando esclarecer as características que moldam o perfil dessas investidoras. Objetivou-se também, conhecer as características e o comportamento delas em diferentes situações, contribuindo assim para a definição do perfil investidor, que é reflexo da forma dessas mulheres investirem seu dinheiro e do que se leva em consideração no momento de fazer aplicações financeiras.

O questionário pautou-se em duas partes distintas, as quais buscaram levantar as características sociodemográficas, bem como evidenciar o perfil das mulheres investidoras.

Quanto às características sociodemográficas chegou-se à constatação que a maior parte das respondentes são mulheres com escolaridade de nível superior na faixa etária de 25 a 35 anos e que possuem casa própria. Com isso, percebe-se um perfil de mulheres com certa instrução no que concerne à formação e com certa estabilidade financeira. Outro elemento que merece ser enaltecido, refere-se à multiplicidade de áreas de formação dessas mulheres investidoras, variando desde a área da saúde até a área financeira.

Observando a ampla variedade de investimentos possíveis, sejam de curto ou longo prazo, de renda fixa ou variável, percebeu-se que dentre as possibilidades conhecidas pelas investidoras, os planos de previdência privada e as ações são as que demandaram de maior absorção.

Conforme o levantamento, constata-se que a maioria dos investimentos tendem a ser efetuados com o intuito de serem resgatados no longo prazo, demonstrando que em muitos dos casos, o investimento é uma forma de pensar no futuro. Isso também é constatado quando se observa que 40,7% das entrevistadas aplicam mais de 50% da renda mensal auferida.

Diante do que foi exposto pôde-se observar que elas (em sua maioria) detêm um perfil moderado e com objetivos claros e específicos que as levam a investir parte da sua renda.

### REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil - **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 05 nov. 2019.

Banco Central do Brasil – **Série Cidadania Financeira Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão**. 2017. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie\\_cidadania/serie\\_cidadania\\_financeira\\_pesquisa\\_infe\\_br\\_%200443\\_2017.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf). Acesso em: 24 nov. 2019.



Balanco do Tesouro Direto. **Perfil dos Investidores Cadastrados**. 2019. Disponível em: <http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/cosis/thot/transparencia/arquivo/30208:938193:inline>. Acesso em: 26 jul. 2019.

BRITO, Osias – **Mercado Financeiro**: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial/Osias Brito. -2. ed.-São Paulo: Saraiva, 2013.

CARDOZO, T. T. M.; MODESTO, N. L. P.; MAGALHÃES, N. P.; FONSECA, V. S.; POLICARPO, R. V. S. Análise de Investidores Brasileiros. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, 9., Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Paraná, 2019.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y.; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**: o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo - **Investimentos inteligentes** - Gustavo Cerbasi. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CERQUEIRA, A.L.S. **Aplicação do Modelo de Elton-Gruber para a Construção de Carteira no índice PSI-20**. 2015. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2015.

COLLINI, Itali. **EXAME**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/sapato-nao-e-isca-para-atrair-mulher-investidora-diz-economista/>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Em 2018, mulher recebia 79,5% do rendimento do homem. **AGÊNCIA NOTÍCIAS IBGE**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23923-em-2018-mulher-recebia-79-5-do-rendimento-do-homem>. Acesso em: 19 set. 2019.

FEMININA, Finanças. **Investimento para iniciantes**: Como começar a investir sem medo. 2015. Disponível em: <http://materiais.financasfemininas.com.br/investimento-para-iniciantes>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GIUDICCE, T. L.; ESTENDER, A. C. O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Caderno de Administração**, v.1, 2017.

GRAHAM, Benjamin – **O Investidor Inteligente** – O Guia Clássico Para Ganhar Dinheiro Na Bolsa. Ed. Harper Collins 1973.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Infomoney. **85% dos brasileiros ainda estão na poupança, mas juros menores leva investidores para fundos**. 2018. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/poupanca/noticia/7281813/85-dos-brasileiros-ainda-estao-na-poupanca-mas-juro-menor-leva-investidores-para-fundos>. Acesso em: 12 jun. 2019.

KIYOSAKI, Kim. **Mulher Rica**: o livro de investimento para mulheres. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2011.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, Chicago, v. 47, p. 263-291, 1979.

LEMES JR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas financeiras. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Raio X do investidor. ANBIMA. Disponível em: [http://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm](http://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm). Acesso em: 01 jul. 2019.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Tesouro Nacional da Fazenda. **Conheça o Tesouro Direto**. Disponível em: <http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>. Acesso em: 08 jun. 2019.

Tesouro Nacional da Fazenda. **Entenda Cada Título no Detalhe**. Disponível em: <http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/entenda-cada-titulo-no-detalhe>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Tesouro Nacional da Fazenda. **Tesouro Direto atinge recorde de aplicações e participação feminina em março**. 2018. <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/tesouro-direto-atinge-recorde-de-aplicacoes-e-participacao-feminina-em-marco>. Acesso em: 05 jun. 2019.

Vieira Sobrinho, José Dutra – **Matemática Financeira** – Ed. Atlas – 1997.